



Antônio de Paula Pontes

DF-Brasília
038
Reportagem 0065

Autoridades e operários na mesma situação

ANTES DA
CONSTRUÇÃO DA
IGREJA DO NÚCLEO
BANDEIRANTE, AS
MISSAS ERAM
REALIZADAS NA
CASA DE TONICO

Arquivo Pessoal



BIANCA CHIAVICATTI
ESPECIAL PARA O CORREIO

Relembrar os episódios que presenciou durante a construção de Brasília faz os olhos deste senhor de 72 anos brilharem como se os últimos 46 anos não tivessem passado. O entusiasmo com que Antônio de Paula Pontes, o *Tonico*, conta as histórias que viveu, quando chegou ao lugar onde Brasília aos poucos nascia, é contagiante. Reflete os sentimentos de esperança e coragem que a construção da cidade provocava

em quem hoje recebe o adjetivo de pioneiro ou candango.

A jornada do jovem Tônico na nova capital começa em 9 de fevereiro de 1957, data que nem os altos e baixos da memória um pouco cansada o deixa esquecer. Aos 26 anos, o goiano de Vianópolis desembarcava no Núcleo Bandeirante com a missão de inaugurar a primeira agência bancária do futuro Distrito Federal. Sem luz, água e asfalto, o lugar onde aportava nem podia ser chamado de cidade. Era, sim, um abrigo para os que

apostavam o futuro na transformação daquele cerrado fechado na capital federal mais nova do mundo. "Quando cheguei ao Núcleo havia cerca de cinco mil pessoas apenas", conta Tônico. "Só casas de comerciantes e famílias que prestavam serviço às companhias que construíam Brasília", completa.

Nove dias depois da sua chegada, era inaugurada a primeira agência do Banco da Lavoura. Como qualquer iniciativa comercial da época, a instalação precisou se adaptar a infra-es-

trutura disponível, no caso, uma sala da companhia de cargas Expresso Universo. Da mesma forma, Tônico arrumava sua vida em uma das construções de madeira da época.

Casado com Isa Roriz Pontes, desde os 22 anos, e na ocasião pai de Maria Alice, Ricardo José e Laise Maria, a saudade da família era amenizada pela vontade de trabalhar no que seria responsável pelo desenvolvimento de seu estado, Goiás, e sua região, o Centro-Oeste. "Todos que aqui chegavam tinham cer-

teza que a inauguração de Brasília impulsionaria o desenvolvimento de tudo ao redor", afirma.

Um dos maiores bancos particulares da América Latina na época, o Banco da Lavoura, sob administração regional do então jovem Tônico, rapidamente tornou-se a principal instituição bancária da capital federal. Ao mesmo tempo em que eram fundadas as primeiras regiões administrativas do DF, como Taguatinga, Gama e Sobradinho, novas agências eram inauguradas para

PIONEIROS

Como gerente da primeira agência bancária do Distrito Federal, Tonico foi responsável pelo financiamento de 95% das construtoras da futura capital

atender as necessidades da comunidade e do empresariado que aqui se estabelecia.

O Banco da Lavoura foi o principal financiador das empresas de construção civil envolvidas no projeto da capital federal. Cerca de 95% das construtoras instalaram-se aqui com crédito da instituição. A simplicidade com que as transações eram feitas chama a atenção.

Tonico se lembra, por exemplo, de uma oportunidade em que o Banco contribuiu para a resolução de uma greve dos funcionários da Novacap. "Não havia dinheiro para pagar os operários que construíam o Congresso Nacional", conta Tonico. "Peguei, então, uma mala com 70 milhões de cruzeiros e resolvi o problema" diverte-se.

Essa simplicidade em lidar com grandes quantias e a autonomia com que atendia às necessidades da construção de Brasília abriram caminho para o encontro com Juscelino Kubitschek. Durante uma festa no glamoroso Brasília Palace Hotel, o então diretor da Novacap, Israel Pinheiro, sentado à mesa de JK, apresenta o jovem gerente à autoridade, reclamando que o banco emprestava dinheiro para todos menos para o governo. Preocupado em sanar os problemas financeiros recorrentes no cotidiano da construção, Tonico sempre levava consigo promissórias do banco em branco.

Provocado pela situação, não hesitou em perguntar quanto a Novacap precisava, entregando uma promissória em branco para o próprio JK preencher. O valor registrado e concedido pela instituição equivalia ao total do capital da empresa: 500 milhões de cruzeiros. A garantia pelo em-



AOS 72 ANOS, TONICO SE LEMBRA EMOCIONADO DA VIDA DURANTE A CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA

“**TODOS QUE AQUI CHEGAVAM TINHAM CERTEZA QUE A INAUGURAÇÃO DE BRASÍLIA IMPULSIONARIA O DESENVOLVIMENTO DE TUDO AO REDOR**”

préstimo foi dada em lotes na capital federal. O valor total terminou sendo liberado em 10 prestações mensais de 50 milhões de cruzeiros. Em pouco tempo, Tonico e JK tornavam-se amigos íntimos. "O presidente era um homem muito acessível, como todos que estavam em Brasília", recorda-se.

As memórias da construção de Brasília não se restringem a acordos comerciais e relacionamentos profissionais. O sonho comum aproximava autoridades e trabalhadores braçais, colocando todos na mesma situação. O que servia de casa, ora era escritório, ora salão para confraternizações, ora espaço para oração.

Nesse clima, na casa de Tonico os amigos viviam momentos de descontração. Discutiam, por exemplo, a formação de uma associação de comerciantes precursora da Associação Comercial

do DF, como hoje é conhecida e participavam das missas do padre Roque. "Antes da Igreja do Núcleo Bandeirantes ser construída, era na minha casa que as missas aconteciam, todas as manhãs", conta.

Isto se dava em meados de 1958. A esposa e os filhos já o acompanhavam na empreitada da nova capital. O Núcleo Bandeirante, aos poucos, ganhava o carinho de seus habitantes, tornando-se uma cidade não planejada pelo Governo JK.

Em 1960, a mudança de Tonico e sua família, assim como a de todos os comerciantes que ali residiam, foi providenciada pela Novacap. O novo endereço ficava na quadra 23, equivalente a 715 de hoje, da W3 Sul. Tonico foi um dos primeiros habitantes do que em pouco tempo se tornaria a principal avenida comercial do DF.

Raio X

Nome:

Antônio de Paula Pontes (Tonico)

Idade:

72 anos

Origem:

Vianópolis, Goiás

Ano de chegada a Brasília: 1957

Profissão:

advogado

Esposa:

Isa Roriz Pontes

Filhos:

Maria Alice Roriz Pontes, Ricardo R. Pontes, Laise R. Pontes (falecida), Isa Maria R. Pontes, Luís Antônio R. Pontes, Guilherme Fernando R. Pontes e Ria Christiane de Paula Mendonça

Netos:

Juliana, André, Bruno, Henrique, Marcelo, Gabriel e Fernanda

Bisneto:

Pedro